

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de fevereiro

Operações financeiras do governo

(Da Lanterna):

Os cambios, na semana passada, desceram. Constatámos já o facto n'um dos nossos artigos de fundo, e dissemos que pouco nos importava averiguar-lhe as causas. Póde ter sido causa da descida a especulação, se bem que esta hypothese seja a menos provavel. Póde tel-o sido as compras de cambias da Junta do Credito Publico. Póde tel-o sido a compra de cambias por parte dos moageiros.

Fosse, porém, qual fosse a causa, o certo é que a descida de cambios devia ter produzido a descida de fundos portuguezes, e, no emtanto, os fundos subiram. Este é que é o facto que nos importa—porque por si só, pela sua anormalidade, demonstra a gravidade da situação actual. A méra especulação não é motivo bastante para a subida de fundos no estrangeiro, nas circumstancias actuaes. Ha, pois algum motivo bastante, que, nas circumstancias actuaes, só póde ser ou operação financeira sobre as colonias ou operação financeira sobre os caminhos de ferro do Estado.

Ora qualquer d'essas operações é um avanço, que nunca mais póde ser destruido para a ruina nacional.

O nosso futuro como nação, depende, em grande parte, do nosso dominio colonial. E um accordo financeiro sobre as colonias, dada a capacidade financeira de

que o governo tem dado provas, e dadas as necessidades de expansão colonial da Inglaterra e da Allemanha e o enfraquecimento da França na politica internacional, será com certeza uma alienação a praso ou immediata das nossas possessões do oriente da Africa. Exactamente assistimos n'este momento a uma phase de grande desenvolvimento industrial da Allemanha, e ás maiores affirmações de character *jingoiista* do imperialismo inglez. Junte-se a isto a comprehensão, que, através do seu romantismo de processos parciais de governo, o imperador da Allemanha tem das necessidades de conquista commercial do imperio germanico, e o despotismo da vontade d'esse homem que é um exemplar, unico n'este momento da historia, de absolutismo catholico-feudal, transplantado para um meio moderno; junta-se a isto as exigencias possiveis de actos de audacia e de força, que a politica conservadora de Salisbury faça ao governo inglez, principalmente n'este momento de falta de energica acção fiscalisadora ao partido liberal inglez, por causa da sua crise de desorganisação; accrescente-se ainda a situação da França, que o incidente de Fachoda deixou a descoberto; veja-se tudo em face dos propositos de alliança anglo-portugueza, ou, melhor de protecção ingleza a Portugal, que os jornaes monarchicos preconizam abertamente ou nas entrelinhas, como a unica salvação possivel para o paiz: e teremos as razões, porque é gravissima a existencia de accordos ou negociações ou tentati-

vas de negociações financeiras sobre as colonias, que a subida dos nossos fundos em Paris e Londres denuncia.

Se não é a operação financeira colonial que se prepara, é a operação financeira ferroviaria. O perigo é menor, mas é, em todo o caso, gravissimo, porque a alienação das linhas ferreas do Estado representa a perda de um elemento importantissimo da regeneração economica nacional. E' claro que o criticismo dos juriconsultos governamentais—coevo do casuismo do desembargo do paço e bebido na tradição dos Valascos e dos Pegas—ha de distinguir entre arrendamento e alienação. E tambem é claro que ninguem discutirá a sério que arrendamento e alienação não sejam duas cathogorias juridicas: a distincção anda até no senso commum. Mas esse é o aspecto juridico—que não serve para o caso. E no aspecto economico, e na importancia do phenomeno para a economia e para as finanças nacionais, é que a identidade se dá. E é em nome d'essa identidade, e por causa do interesse nacional que é necessario que a projectada operação se não realise.

E' com o saldo—negativo para o paiz—da ameaça de duas operações ruinsas que se fechou na semana passada o balanço da vida do governo.

De relance pelo concelho

Os Paços do Concelho, cujo praso para a sua conclusão terminou vae já para um anno, ainda não foram entregues á camara municipal. Ignoramos se o praso concedido

e pactuado no acto da arrematação foi mais tarde prolongado em virtude quaesquer augmentos d'obra porventura contractados. Certo é, porém, que tão grande delonga na conclusão da empreitada nos parece favor demasiado, se acaso ella apresenta contemplação para com o arrematante, e desleixo indesculpavel se se é proveniente da não completa satisfação de quaesquer compromissos contrahidos com o mesmo arrematante.

Não nos move animozidade alguma sobre este assumpto, quer contra o sr. Manoel Joaquim Valente, empreiteiro dos paços municipaes, de quem aliás somos amigos, quer contra a actual camara municipal que culpa alguma póde ter pelo indesculpavel abandono a que essa obra foi votada pela vereação transacta que tinha obrigação stricta de deixar em cofre sufficiente capital para a amortisação de todos os compromissos da mesma obra, visto que, a seu titulo, destruiu a melhor e maior parte da riqueza concelhia.

Os actos, porém, d'essa desgraçada e funestissima administração já são demaziado conhecidos do concelho; e foi sem duvida alguma essa circumstancia que motivou a animadversão unanime dos municipios contra tal gerencia, e que fez com que, *una voce* e sem pactos nem conluios, todos á porfia e sem distincção de côres nem de principios, se levantassem n'um impeto de indignação para combater tão ruinosa administração quando os seus dirigentes se lembrassem continuar á testa do municipio.

E' necessario, pois sanar esses actos; e, seguindo esta ordem de ideias, urge que a actual vereação, mesmo com sacrificios pecuniarios, se determine pela resolução definitiva d'essa obra se imponha ao arrematante pela sua immediata conclusão.

E' possivel que os cofres municipaes, tão depauperadamente herdados, não possam de momento satisfazer os encargos que ainda pezam sobre o municipio com respeito ao

FOLHETIM

A FILHA DO PESCADOR

Na costa do Algarve, distante duas milhas da Albufeira, encontra-se, ao fundo d'uma pequena enseada construida á custa de pedregulhos enormes, que por vezes se desligam assimilhando em noites duvidosas, vultos lendarios, uma povoação denominada «Oira».

E' muitissimo pobre e pequena. Compõe-se apenas de meia duzia de cabanas que servem para abrigar

os pescadores e suas familias durante o tempo em que a armação está no mar, o que succede de junho a agosto.

N'uma d'estas cabanas, vivia o velho Raymundo, patrão de um dos barcos da armação e verdadeiro lobo do mar, com sua mulher e filha Herminia.

O viver d'esta pobre mas honrada gente era muito simples; o velho Raymundo, mal vinham no oriente os indicios do novo dia, largava para o mar no seu barco com sua gente, só regressando á noite. Entrementes, a familia entregava-se aos affazeres da casa e á pobre empreita que lhes permittia comprarem um vestidinho de chita ou um lenço, de tempos a tempos.

A Herminia passava pela rapariga mais bonita d'aquelle grupo de familias, e na realidade bem o merecia; o rosto, d'um oval incorrigivel, era moreno, motivado pelos raios do sol, que alli se vae approximando dos tropicos, e pela brisa quente do sul vinda das regiões equatoriaes do Atlantico. Olhos tão grandes; brilhantes e magneticos que a custo se podiam fitar. A bocca pequena, e os dentes tão brancos que empallideciam a côr das brancas conchas que por vezes appareciam na praia.

Junte-se a tudo isto uma estatura regular e delicada cintura e ter-se-ha o retrato de Herminia.

Tinha a minha heroína dezoito annos, idade propria dos amores.

E poderia ella ser exceptuada de

um sentimento d'esta natureza, e vivendo desde creança com o Oceano, ouvindo, desde manhã até á noite, o marulhar constante das ondas, ora suave, melancholico, bello, ora terrivel, ameaçador, medonho?

Poderia ser exceptuada quando a proximidade do mar, seguindo alguns auctores transforma os habitantes do littoral, dotando-os dos sentimentos mais nobres?

Decerto que não. Herminia tinha o seu apaixonado, o Joaquim, rapaz vigoroso e sympathico de vinte annos, que trabalhava no barco de que o pae era arraes.

Como nasceram estas relações? Eis o que vamos contar:

Um dia o velho Raymundo, não podendo vir assistir ao almoço, man-

arrematante; mas é indispensavel que, como medida de opportuna e sabia administração, se tome uma solução consentanea com o brio e hombridade do municipio e com os direitos adquiridos pelo empreiteiro por effeito de contractos bem ou mal celebrados entre elle e a transacta vereação.

Se o espirito que presidiu á edificação dos paços municipaes, como aparentemente se fez então sentir, foi a melhor commodidade dos municipes pela reunião n'uma só propriedade de todas ou da maior parte das repartições publicas, é indispensavel que se lhe dê, actualmente e o mais breve possivel, uma realisação pratica para que os povos do conselho possam, em troca da ruina dos seus bens proprios, tirar alguns resultados beneficos pela economia do tempo hoje gasto de repartição em repartição.

Além do que a camara, dado a disparate da obra que tão grande somma de contos justificou, necessita de se utilizar d'ella com toda a urgencia possivel, afim de evitar despezas com que está assoberbada, motivadas pela necessidade de casa, onde possa funcionar o tribunal judicial.

Parece, pois, que as circumstancias impõem a necessidade impreterivel de se fazer activar a conclusão e entrega dos novos Paços do Conselho.

* * *

Como ideia associada ao assumpto de que vimos tratando lembraremos a inadiavel conveniencia de se mandar preparar a praça de Mousinho de Albuquerque, fronteira aos Paços do Concelho, afim de que, nos acanhados limites, a que a reduziu essa edificação, possa ao menos ter a utilidade que ser possa para o commercio que n'ella se costuma diariamente realisar.

Por virtude da cota de nivel dado aos Paços do Concelho ficou a sapata d'estes, principalmente do lado do norte, muito superior ao nivel da respectiva praça o que torna defeituoso esse edificio, á primeira vista.

E', pois, necessario fazer-se a sua terraplanagem em plano declinado para a rua que lhe corre a poente, para que as aguas fluviaes tenham facil escoante; e muito conviria que essa pequena praça, em que diariamente se esperam transacções commerciaes de bastante importancia, fosse ladrilhada ou calçada com calháo britado, a que não só evitaria o lamaçal, que ordinariamente alli se faz nas epochas invernosas, mas tambem daria mais realce aos Paços do Concelho.

Já não ousamos lembrar nem mesmo pedir a vedação da praça por meio de um simples mas elegante gradeamento, porque bem sabemos que os tempos não vão para folias e que tudo quanto se possa conseguir

dou o Joaquim para lh'o trazer. Joaquim veio, mas, ainda não tinha encahalhado o barco na areia e já Herminia sahia da cabana dirigindo-se para elle.

—Bons dias, Joaquim, vens buscar o almoço para meu pae?

Sim, respondeu o rapaz. Para seu pae que para o meu já não pôde ser... E comtudo é tão bom ter-se um pae!...

—Quando cazar terá de novo.

Mas, se ninguem me quer.

—Quem sabe?

—Pois quê?

—Não sei, talvez...

Olharam-se, olharam-se, e no meio do maior silencio os remos bateram na agua e o barco afastou-se...

pela receita ordinaria e extraordinaria da camara será pouco para a reparação das estradas; mas a obra que deixamos apontada, além de ser de insignificante dispendio, muito aformozearia um dos poucos, pequenos e mais centraes largos que a nossa villa possui.

NOTICIARIO

Associação de S. Francisco de Salles delegação em Ovar

Director—o rev. Francisco Pedroso Lopes Vingas.

Associados—termo medio—réis 5\$000.

Producto das quotas mensaes—50\$000 réis.

Producto das quotas annuaes—600\$000 réis.

Na conta geral da receita e despesa durante o anno de 1898, publicada nos boletins da Associação, dos quaes o ultimo, que é de fevereiro, já accusa o saldo que transitou para o anno de 1899, não figura, quer na receita quer na despesa, verba alguma que a delegação da Associação n'esta villa fizesse entrar no cofre central da direcção diocezana da mesma, nem que esta destacasse para qualquer obra de caridade, beneficencia ou melhoramentos pios na nossa villa ou concelho.

Seiscentos mil réis!!! Registe-se.

Relatorio

Recebemos o relatorio da Associação de socorros mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa, relativo á gerencia de 1898.

E' um trabalho completo e illucidativo, que muito honra os corpos gerentes d'esta prospera collectividade, uma das mais bem organisadas que se conhece.

Annos

Passou no dia 20 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Araujo Sobreira, esposa do nosso dedicado e prestimoso amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

As nossas cordeaes felicitações.

A redacção do nosso illustrado collega *Semana Alcobacence* fez publicar um numero especial e extraordinario do seu semanario como preito de homenagem ao nosso illustrado e dedicado amigo e conterraneo, dr. Francisco Antonio Pinto, inte-

II

A natureza é caprichosa. Por vezes n'uma terra virgem lança-se uma pequena semente e sae uma arvore immensa, colossal assombrosa. E assim é que uma confissão, expressa em tão poucas palavras, fez nascer no coração de Herminia um amor dos mais bellos, dos mais activos, dos mais heroicos.

III

Na noite d'agosto. Noite de tempestade medonha em que ao sibilar do rijo trovão se vem juntar o estrondo das ondas, parecendo o em-

gerrimo juiz que foi da comarca de Alcobaca e hoje da de Aveiro.

Esse numero especial dá nos na primeira pagina um magnifico retrato do dr. Pinto acompanhado de uns traços geraes da sua biographia; e a parte litteraria é consagrada totalmente a enaltecer as altas qualidades que exornam o biographado sob triplice ponto de vista do magistrado, chefe de familia e amigo.

A *Semana Alcobacence*, repetindo para com o dr. Pinto o que, dois mezes antes, havia feito a outro nosso particular amigo e patricio dr. Zagalho, quando foi promovido a juiz de direito de delegado que era n'aquella comarca, reproduziu o sentir geral dos povos de Alcobaca pela retirada quasi simultanea d'aquelles magistrados que tanto honravam o tribunal da sua comarca.

Demonstrações d'esta ordem, por isso mesmo que representam a verdade e a justiça, honram quem as promove e nobilitam a quem se dirigem.

Pela nossa parte, velhos amigos de tão inclytos magistrados, orgulhamos lhes da fórma altaneira porque se manifestaram as sympathias adquiridas pelos nossos conterraneos na comarca de Alcobaca.

«Correio Anunciador»

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa uma folha de informações commerciaes e publicação de annuncios.

Desejamos longa e desafogada vida ao novo collega.

Procissão dos Terceiros

Se, como é de esperar, o tempo o permittir sahirá hoje pelas duas horas e meia da tarde da igreja matriz d'esta villa a imponente procissão de cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, com o producto d'uma subscrição promovida por um grupo de irmãos.

O itinerario será o do costume e a ordem da procissão a seguinte:

Estandarte.

Cruz da Ordem.

Dois anjos.

Andor de Nossa Senhora da Conceição.

Um anjo.

Andor de S. Francisco abraçando Christo.

Um anjo.

Andor de S. Francisco dos Bem Casados.

Um anjo.

Andor de Santa Rosa de Viterbo.

Um anjo.

Andor de S. Francisco das Silvas.

Um anjo.

Andor de Santo Ivo.

Um anjo.

Andor de Santa Isabel Rainha da Hungria.

Um anjo.

Andor de S. Luiz, Rei de França.

bate de massas gigantescas. O trovão, trombeta celeste, indicava a lucta; o relampago, facho luminoso que paira momentaneamente sobre os elementos revoltosos da natureza, indicava as victimas no meio da mais densa e tetra escuridão. Ao longe, n'um barco, quatro homens desanimados, exhaustos, vencidos, imploram socorro.

De repente, surge uma luz n'uma das fragas e os pobres, quasi mortos, recobram forças, esperança e fé.

IV

E' meia noite. O barco está aviado.

Os homens dirigem-se para o lo-

Um anjo.
Andor de Santa Isabel, Rainha de Portugal.

Um anjo.

Andor da Ordem (Senhor Jesus).

Dois anjos.

Cruz do clero.

Definitorio da Ordem.

Pallio.

A mesa incumbiu-nos de, por este meio, convidarmos todos os irmãos d'esta veneravel Ordem a comparecerem com os seus habitos afim de tornarem mais imponente aquelle religioso acto.

Chegadas

Vindo de Lisboa, acha-se entre nós o nosso presado amigo Damião de Pinho.

Tambem se acha entre nós as ex.^{ma} D. Irene Soares de Souza, gentil filha do nosso assignante e amigo José Maria da Graça Soares de Sousa.

Estão-se dando factos pouco edificantes na rua dos Lanadores, a deshoras da noite, com continuas berrarias motivadas em crimes bem ou mal cabidos, que importunam os habitantes d'aquella rua.

Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho e recommendamo-lhes o emprego de providencias tendentes a cohibir esses abusos.

Influenza

Grassa com intensidade n'esta villa e aldeias a epidemia da *influenza* que, felizmente, se apresenta com caracter benigno.

Alguns casos de *variola confluenta*, se teem manifestado tambem, embora nenhum tenha sido fatal.

Bom será que os chefes de familia mandem proceder á vaccinação e revaccinação afim de obstar á maior gravidade do mal, e que, no mesmo sentido espera a auctoridade administrativa.

A lei que torna obrigatoria a vaccinação já se acha affecta ao parlamento, e por isso quaesquer medidas tomadas n'este sentido serão sempre bem accites.

Julgamentos

No dia 23 do corrente respondeu no tribunal em policia correccional judicial d'esta comarca Manoel Francisco Marinheiro, de Esmoriz, pelo delicto de descaminho, consistente em conservar a produção espontanea de tabaco (herva santa) no quintal da sua caza.

Tres dias de cadeia remiveis a 200 réis por dia custas e sellos dos autos.

O pobre diabo já tinha sido *convidado* com a multa fiscal.

No mesmo dia, em processo iden-

gar onde appareceu a luz, guia vin-da do céu em seu auxilio, e encontram uma mulher desmaiada.

Era Herminia.

Viria alli para salvar o pae ou o amante? Qual o pensamento que primeiro lhe atravessou o cerebro?

Mysterio...

Direi como Herculano;—«As mulheres se uma vez nos arruinam, milhares de vezes nos salvam».

J. Fausto.

tico, respondeu Maria Ferreira dos Reis a «Vinagre» da Ponte Nova, a quem o julgador mimopeou com 3 dias de multa sellos e custas por causa do comprimento exaggerado da lingua pelo que respeita á moral publica.

Em processo correccional de queixa respondeu no dia 24, Elmano Antonio Rodrigues Tarujo, accusado do crime de offensas corporaes na pessoa de José Pinto dos Santos Sanfins.

Condemnado nas custas e sellos dos autos e em 40 dias de prisão e 10 de multa.

Baptisou-se na igreja matriz d'esta freguezia, um filho do nosso amigo e digno official de diligencias Manoel Maria Duarte.

O neophito recebeu o nome de João, sendo seus padrinhos o conceituado commerciante d'esta praça João da Silva Ferreira, e a sr.^a Margarida Ferreira de Souza.

Augusto Gomes

Esteve sexta-feira entre nós este nosso distinctissimo conterraneo e amigo, co-proprietario da importante fabrica de conservas alimenticias de Espinho, «Branão, Gomes & C.^a», e um dos mais entusiastas propagadores da autonomia de Espinho.

Doença

Acha-se ligeiramente incommodado o dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, mui digno abbade d'esta freguezia, a quem desejamos rapidas melhoras.

Praticas

Consoante estava annunciado, realisou-se na ultima sexta-feira a primeira pratica doutrinal da série quia Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, dando cumprimento ás prescripções da Regra, resolveu mandar effectuar durante a actual Quaresma.

Foi orador D. Frei José de Santa Escolastica que, resumindo em diversos rasgos oratorios o phenomeno da verdadeira *felicidade*, prendeu por uma forma que coube no espirito de quantos o escutaram a attenção dos assistentes, deixando-os a todos anciosos pelo proseguimento do assumpto que tão habilmente encetou e tão cabalmente calou no auditorio.

Não se póde, n'uma pratica quarismal, expôr com mais proficiencia um assumpto tão arido!

Antes de encetar a sua oração o erudito orador justificou plenamente a sua involuntaria falta na penultima sexta-feira, deixando a descoberto qualquer suspeita que *quicá* podesse recahir sobre o Definitorio da Ordem e sobre o dignissimo parochio d'esta freguezia, a quem aquelle incumbiu de fallar o orador e que tão escrupuloso e feliz foi na sua escolha.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos e cuja aquisição recommendamos aos nossos estimaveis leitores:

O tomo 3.^o do sensacional *Romance d'uma Rapariga Pobre*, primorosa edição da Bibliotheca Illustrada d'O Seculo.

—O tomo 3.^o de *A Filha do Condemnado*, emocionante romance editado pela acreditada Casa Bertrand, de José de Bastos, Lisboa.

—O tomo 13.^o de *Os Dois Garotos*, excellente romance editado pela mesma casa.

—As cadernetas n.^{os} 53 e 54 de

As Duas Rivaes, extraordinario romance dramatico, edição dos acreditados editores Belem & C.^a Lisboa.

—O fasciculo n.^o 22 da *Historia da Prostituição*, obra illustrada com 60 gravuras, edição da acreditada livraria Chardron, dos srs. Lello & Irmão, do Porto.

—O n.^o 156 de *O Tiro Civil*, excellente revista que, como se sabe, advoga os interesses do Sport Nacional.

—O n.^o 29 da edição especial da *Mala da Europa*.

CHRONICA

Fevereiro despede-se com uns dias que não são seus. Estes ultimos dias tem sido verdadeiramente primaveris.

O ceu limpido e d'um azul purissimo; o sol, brilhante e bello; os passaritos, fazendo já as suas chilreadas alegres e saltitando por sobre os ramos das arvores a principiarem de florir, tudo nos annuncia que está proxima, muito proxima a Rainha das Estações.

Primavera! Como esta palavra sôta tão agradavelmente aos ouvidos, e que de encantos e poesia ella encerra em si!...

Sexta-feira fui dar um passeio, pois a tarde, amena e linda convidava-me a sahir da costumada pasmeira da Praça.

Depois de ter dado o meu *giro* por algumas ruas, fui, por fim, sentar-me na meia laranja do Casal. O Casal! Que panorama soberbo d'ahi se disfructa!

Eu estava todo embebido na contemplação das bellezas da Natureza, espriando a vista por aquellas varzeas e campinas immensas, quando uma voz, que parecia uma musica divina, veio despertar-me d'aquella melancolia contemplativa, que, comtudo, me deleitava.

—Boas tardes, snr. Chico... então em que está a pensar?

—Ah! é a minha linda *Guida*?...

Era, effectivamente, a formosa *Guida*, que sahia da fonte com o seu cantarinho muito vermelho, muito lavado cheio d'aquella agua tão crystallina e tão pura, como só a deita a fonte do Casal.

—Estou a admirar isto tudo, que é tão lindo, pois não é? Olha *Guida*, Deus creou estas cousas tão bellas para nós o louvamos e admirar a sua grandeza. Não se esqueceu de nada, deu-nos tudo; e até a ti, minha querida, deu-te taes encantos, que eu estremeço quando te vejo.

—Boa... como o snr. Chico está hoje amavel e cheio de mysticismo... Confessou-se hoje? Ah! Ah! Ah!

—Não te rias *Guida*, não faças troça, porque eu penso assim já ha muito tempo, e tu tens sido a causa da minha transformação.

Pois se tu és tão linda...

—Adeus, adeus, snr. Chico.

—Não vás ainda: dá-me agua?

—Tem sede? beba, beba.

—Tenho sede, sim, muita sede de beijos, e já que não t'os posso dar, beijo o teu cantarinho, muito vermelho, muito lavado...

—Vou-me embora. O snr. está hoje muito tolo: adeus... se quiser mais agua amanhã, eu volto á mesma hora.

E partiu, quasi a correr, muito donairoza, toda gaiata, cheia de encantos e de formosura...

—Adeus, *Guida*.

Para que creou Deus mulheres assim? Serão ellas anjos para nos confortar e animar-nos a arrostar contra

todas as vicissitudes e amarguras da vida, ou demonios encantadores para nos tentar e perder-nos?

Não sei. Sahi d'ahi, vagueando ao acaso, a pensar sómente que ella viria no dia seguinte e á mesma hora encher outra vez o seu cantarinho, pelo qual já eu tinha licença de beber.

Quando parei, estava no adro da nossa igreja. Ouvi lá dentro umas martelladas seccas, mas que, ainda assim, eccoavam tristemente pelas vastas naves d'aquelle formoso templo. Entrei.

O que havia de ser? andavam a adornar os andores que teem de sahir na procissão dos «Terceiros»

Nem de tal me lembrava.

Sobre elles vi um rei rainhas, e outras personagens, que desprezaram as grandezas da terra para se entregarem sómente á penitencia e ao martyrio, com o unico fim de gozarem depois, eternamente, a Bemaventurança.

Que santos, e como são dignos de respeito!

E nós? Nem sequer attentamos n'isso: o que queremos é ver a procissão, onde, atraz do palio, vão centenas de patricias todas catitas, com um sorriso brejeiro a brincar-lhe nos labios, a arreliar-nos, a responder-nos ironicamente a qualquer *graca* que lhes dirigimos, a deixar-nos furiosos e desesperados.

Mas isto não será tambem penitencia e martyrio?

Ha-de ser isso.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Que conceito fariam de mim os que, em busca de coisa melhor, leram as duas columnas longas em que a minha proza insulsa se desatava n'um mau humor, de pessimista impassivel?

A gente, ás vezes, n'um egoismo imperdoavel, quer á viva força que o mundo chore com os nossos prantos, que o mundo sorria com os nossos sorrisos—quando a aza negra do desgosto nos vem açoitar a alma, ou quando o anjo bom das venturas, como um canto alegre de avésita que desperta por manhãs de julho, nos auroresce no peito!

Fui egoista, bem o sei—mas por pouco tempo.

Depois o remorso comprimiu-me o coração.

O que não quero para mim não o quero para os outros. E então tive um odio de morte á chuva teimosa.

Não era porque a minha alma despertasse em emoções de entusiasmo ao ver um *mascara* semsabor que atravessava as ruas a passo de militar em retirada, não era porque me sentisse com prazer para enevoar de pó os cabellos castanhos de alguma oliveirense graciosa—nada d'isso.

Odeei a chuva tão sómente porque o meu egoismo não era tamanho que desejasse ver sepulto nas nostalgias da dôr o coração que arfava na magia d'um sorriso—sorriso a desabrochar n'uma esperanza—esperanza a illuminar um amor—amor a doirar talvez os horisontes d'uma vida nova, suave e tranquilla poetica e doce como o sorriso de uma creança que se embala no gaze de um berço.

A chuva portou-se bem para mim: para os outros, mal, muito mal.

E o conceito, santo Deus! que conceito fariam?

Pessimo, bem o sei.

N'uma carta amavel, toda perfumada, elegante como a priminha elegante que se dignou escrever-m'a, havia um periodo doloroso para mim:

«Deus ouviu a tua supplica fervorosa, e é preciso, portanto, que cumpras a promessa feita...»

Foi, ao lê-lo, que me lembrei de que Alexis Comnene imperador do Oriente havia prometido casamento á formosa mulher de Roberto Guiscard, duque de Calabria, se ella envenenasse o marido. A dama, de olhos fixos nos diamantes d'uma corôa não vacillou.

Envenenou o marido e encaminhou-se ao Paço. O monarcha cumpriu a sua palavra, e, no regresso da comitiva, expoz o acontecido.

—Essa mulher perfida é o vento pessoalizado!—respondeu-lhe toda a côrte.

E da igreja subiu a vaidosa soberana as escadas de um patibulo em chammias de frente doirada ainda pelos diamantes da corôa que ambicionára.

O conceito realmente é mau! Dia fatal em que escrevi semelhante coisa!

N'essa occasião dormia-me n'alma os mesmos desejos que presidiram á elaboração de um decreto engraçado da orgulhosa duqueza de Bragança, D. Luiza, que decerto queimada pelas ambições de *reinar uma hora*, nunca sentiu no coração as febres do amor, não podia ver que ás portas dos templos se cortejassem as meigas inspiradoras de muitos sonhos luarizados de ventura. Esqueceu-se de que não era só então que na peninsula se descerravam labios n'uma phrase de velludo e que se despregavam olhos n'um lampejo de fogo.

Um dos defeitos que o dominio mourisco deixou como herança e tradição a muitos povos, foi a clausura. Ha bem poucos annos ainda que vemos o sexo feminino em passeio pelas ruas, frequentando os jardins e suspirando por bailes.

As procissões e as igrejas eram n'esses tempos de fanatismo bruto os unicos pontos de reunião.

Era lá que começava e que acabava esse facto social e religioso do casamento.

A vaidosa rainha que não se preocupava ainda com o cerebrino tratado de casamento de sua filha D. Catharina com Carlos II da Bretanha, assim legislou:

«Fui enformada, que sem embargo da prohibição de el-rei meu senhor e pae, para se não fallar com mulheres nas igrejas, se continua este excesso como d'antes. Hei por bem e mando ao desembargo do Paço execute com todo o rigor o que está resolutivo n'esta parte, não permitindo que os homens falem nas igrejas com as mulheres, nem as esperem ás portas ou adros para as verem, ainda que não seja para fallarem com ellas. E porque tenho isto muito do serviço de Deus, o encomendo muito particularmente ao desembargo do Paço.»

O que é a gente ter passado o rubicou dos 18 annos! Deus para si e o diabo para os outros!

E eu não quero que se me appliquem taes correctivos, desculpe-me a priminha amavel.

O dito por não dito.

Afinal mal me chegou o tempo para dormir.

De hoje para o futuro não volto a prometter mais nada a constancia humida dos invernos.

Celui qui pêche et se corrige, mérite que Dieu lui pardonne—diz um aphorismo francêz.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75, Lisboa.

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DA

Geographia Universal

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Com tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, através de todas as civilisações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilisações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

Eugenio Sue

A publicação mais barata no seu genero

50 RÉIS—CADA ENTREGA

Com 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedit-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offererá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha de povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processus contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiro das corporações acima indicadas e susta uma quantia devéras modica, attendendo a que é volumoso e contém enriados e e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

CASA DE ORATES

Tradução de

Augusto Lacerda

Decimo quarto romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

A obra terá 1 volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 54, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilisação